



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-UFFS
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELE DOS SANTOS

**PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO E INSERÇÃO DAS
FOTOGRAFIAS NO DOCUMENTO ORIENTADOR DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE ERECHIM- RS.**

ERECHIM
2023

DANIELE DOS SANTOS

**PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO E INSERÇÃO DAS
FOTOGRAFIAS NO DOCUMENTO ORIENTADOR DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE ERECHIM- RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Dr^a. Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes.

ERECHIM
2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Santos, Daniele dos

Percepções sobre o processo de seleção e inserção das fotografias no Documento Orientador do Currículo da Educação Infantil de Erechim- RS. / Daniele dos Santos. -- 2023.

71 f.:il.

Orientadora: Doutora Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2023.

1. Fotografias. 2. Dotme. 3. Educação Infantil. I. Moraes., Elise Helene Moutinho Bernardo de, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

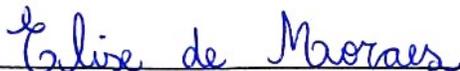
DANIELE DOS SANTOS

**PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO E INSERÇÃO DAS
FOTOGRAFIAS NO DOCUMENTO ORIENTADOR DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE ERECHIM- RS.**

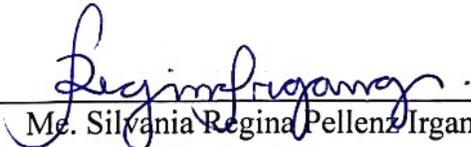
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Dr^a. Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes.

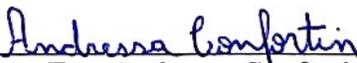
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
13/07/2023.



Dra. Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes
Orientadora



Me. Sylvania Regina Pellenz Irgang
Membro interno



Esp. Andressa Confortin
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha família pela incansável compreensão dos momentos de ausência em função dos estudos. Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pelo apoio, pela fé em mim depositada em todos os momentos difíceis. Em especial, agradeço minha filha, que me acompanhou em noites boas e outras nem tão boas assim, me dando motivação através de seu amor dia após dia. Sem o apoio de vocês, certamente a caminhada teria sido muito mais dura.

Agradeço meu namorado, Nicolas, pelo suporte em todos os momentos em que me vi frágil e cansada. Obrigada por sempre me ajudar, estar disponível, ser presença, me incentivar, acreditar em mim, compartilhar comigo minhas lutas e vibrar com minhas conquistas. Meu sincero agradecimento às minhas amigas Jaciara, Jennifer e Andreia por estarem comigo durante todo o processo de formação, dividindo comigo o que se refere à faculdade, mas também à vida. A amizade construída entre nós fez – e faz – minha vida mais feliz.

Agradeço a minha querida amiga Joziléia Schild que em 2014 motivou-me a fazer o Enem e cursar a pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul. Seu incentivo garantiu minha chegada a conclusão. Gratidão por tudo e por tanto.

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a. Dr.^a Elise, por ser minha fonte de admiração, inspiração e gratidão, por acreditar em mim mesmo nos momentos em que nem eu acreditava mais.

Agradeço a professora Andressa Confortin por ter participado de minha pesquisa e por ter aceitado o convite para ser integrante da banca.

Agradeço a professora Silvania Regina Pellenz Irgang por ter aceitado o meu convite para ser integrante da banca, por ter vivenciado comigo momentos especiais, ter me apoiado e incentivado por inúmeras vezes, por ser essa pessoa tão incrível comigo e com os meus.

Agradeço a todas as pessoas que lutaram pela criação da UFFS e todos aqueles que persistem lutando dia após dia pela sua permanência, pois através da sua luta me possibilitaram estudar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

Agradeço a cada professor que cruzou meu caminho e que através de seus ensinamentos possibilitou-me constituir-me professora.

Agradeço a todos os demais amigos, colegas, familiares que de alguma maneira contribuíram no meu processo de formação. Agradeço a Deus por ouvir minhas longas e sinceras orações, atendendo tudo aquilo que eu precisava e merecia, reforçando a cada dificuldade minha fé e força de seguir adiante.

Por último, mas não menos importante, agradeço a minha madrinha Nayr (*in memoriam*) que desde a minha infância esteve ao meu lado me encorajando e mostrando o quão forte e capaz eu era para chegar aonde eu queria. Agradeço por me proporcionar estar viva, ter estudado, por ter me permitido conhecer o amor na sua mais pura e sincera forma. Obrigada por ter me ajudado a ser quem eu sou. Te amo.

“Toda fotografia é um testemunho segundo um filtro cultural, ao mesmo tempo em que é uma criação a partir de um visível fotográfico. Toda fotografia representa o testemunho de uma criação. Por outro lado, ela representará sempre a criação de um testemunho.” (KOSSOY,2020)

RESUMO

A fotografia como finalidade tem sido objeto de estudos por inúmeras ciências, e a Pedagogia é uma delas. Dentro deste estudo, buscou-se compreender a evolução histórica da fotografia e seu papel dentro do cotidiano pedagógico; realizou-se um percurso histórico frente aos marcos legais voltados para a Educação Infantil no Brasil, e, por fim, buscou-se compreender os meios, mecanismos e peculiaridades utilizados pela Equipe de Seleção das fotografias que compuseram o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - através da realização de Grupo Focal com a equipe de Seleção. Com o resultado compreendeu-se a potência e o cuidado efetivo realizado junto ao processo de seleção das fotografias que compuseram o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim, bem como a possibilidade que estas têm de dar mais cor e força a este documento de tamanho significado para a comunidade erechinense.

Palavras-chave: Educação Infantil. Fotografia. Grupo Focal. DOTME.

ABSTRACT

Photography as an object has been studied by many sciences, and Pedagogy is one of them. Within this study, we sought to understand the historical evolution of photography and its role within the pedagogical routine; a historical journey was carried out in view of the legal frameworks aimed at early childhood education in Brazil, and, finally, an attempt was made to understand the means, mechanisms and peculiarities used by the Selection Team of the photographs that made up the DOTME - Guiding Document of the Municipal Territory of Erechim - by carrying out a Focus Group with the Selection team. With the result, the power and the effective care carried out along with the selection process of the photographs that made up the DOTME were understood, as well as the possibility that these have to give more color and strength to this document of such significance for the Erechinense community.

Keywords: Child education. Photography. Focal Group. DOTME.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Fotografias que compõem o DOTME	45
Figura 2	- Fotografias escolhidas pelas participantes do grupo focal 1	48
Figura 3	- Fotografias escolhidas pelas participantes do grupo focal 2	51

LISTA DE TABELAS

Quadro 1	-	Participantes	38
Quadro 2	-	Categorias de Análise a Priori	40

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação De Apreciação Ética
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
DOTME	Documento Orientador do Território Municipal de Erechim- RS
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
RCGRS	Referencial Curricular Gaúcho
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SMED	Secretaria Municipal de Educação
PME	Prefeitura Municipal de Erechim
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

O INÍCIO DE TUDO.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	14
2. ESCRREVENDO COM LUZES, SOMBRAS E SENTIMENTOS - UM ESTUDO SOBRE A FOTOGRAFIA.....	19
3. PERCURSOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	25
3.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	29
4 O DOCUMENTO ORIENTADOR DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE ERECHIM-DOTME EDUCAÇÃO INFANTIL/ VERSÃO 2021.....	33
5. PERCURSO METODOLÓGICO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	37
6 ANÁLISE DE DADOS JUNTO AO GRUPO FOCAL.....	43
6.1 PROCESSO.....	45
6.2 SELEÇÃO.....	46
6.3 INSERÇÃO.....	49
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFÊRENCIAS.....	59
APÊNDICES.....	62
ANEXOS.....	70

O INÍCIO DE TUDO

Querido (a) leitor (a), antes de você ler meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), gostaria que você soubesse um pouquinho de mim e da minha aproximação com o objeto de pesquisa. Pois bem, me chamo Daniele dos Santos sou afilhada de Nayr Terezinha Vasatta e mãe de Maria Luísa dos Santos Carrion. Nascida em Caxias do Sul e criada pelo Mundo, em 2014 incentivada pela minha querida amiga Joziléia Schild que inclusive pagou minha inscrição, me inscrevi para o Enem e em 2015 com a matrícula efetuada, iniciei a graduação em Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim. Joziléia seguiu seu lindo caminho, a distância entre nós ficou maior, mas a gratidão pelo incentivo que mudou minha vida também cresceu e cresce a cada dia. Joziléia segue e seguirá sempre em nossos corações.

Recordo-me como se fosse hoje, o dia em que recebi a notícia da minha aprovação no Curso, o quanto eu fiquei feliz em saber que eu estaria na Educação Superior, mas lembro também do medo de não dar conta devido ao trabalho, as obrigações maternas e o pouco recurso financeiro. Lembro-me da preocupação de como cursar faculdade se minha filha era pequena e não tinha estrutura financeira suficiente para pagar alguém para cuidar dela. Era tudo muito novo para mim, e confesso que sentia um pouco de receio, mas aos poucos fui me organizando, na medida do possível, com minha filha e entendendo como “funcionava” a vida acadêmica na universidade que nada tinha a ver com a particular anterior que eu havia iniciado.

O caminho percorrido até a chegada deste momento não foi fácil, afinal foram quase 9 anos para conseguir finalmente me formar, mas, com o coração tranquilo, pois sei que fiz o que podia com as ferramentas que eu tinha naquele momento, afinal, Maria Luísa precisava de mim



e eu dela. Ela foi minha companheira incansável, ou nem tanto, de palestras, aulas, trabalhos, idas e voltas de ônibus, dias quentes e outros tão frios que às vezes nos sentíamos as próprias Frozen. Graças a Deus nesse longo caminho encontramos anjos que nos fortaleceram e tornaram a caminhada um pouco mais tranquila. A comunidade acadêmica foi de extrema importância para que eu permanecesse no curso e não desistisse. Maria Luísa naquela época era a única criança na universidade e foi acolhida por quase todos à nossa volta e isso me consolava.

Mas você deve estar se perguntando onde entra a fotografia nessa história toda? Pois bem, a fotografia permeou minha vida durante toda minha infância e seguiu até os dias atuais. Lembro-me que na infância ela tinha a responsabilidade de deixar guardado meus poucos momentos de alegria ao lado de minha amada madrinha. A fotografia era o meio que eu tinha de eternizar os momentos bons e assim é até os dias de hoje.

Posso dizer com toda certeza de que a fotografia ocupa um espaço muito importante na minha vida pessoal e profissional também. Profissionalmente pude perceber o quão fundamental ela era se aliada às escritas sobre as vivências das crianças, a fotografia materializa o que estava sendo escrito tornando tudo mais real.

Então, caro (a) leitor (a), a partir de minha vivência com a fotografia na área pessoal, mas principalmente na profissional, decidi que meu TCC seria sobre as fotografias dentro do Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME ¹Educação Infantil | Versão 2021. Desde o princípio eu queria trazer uma pesquisa que contribuísse de alguma maneira com quem tivesse acesso a ela e com a Educação. Eu precisava dar visibilidade às fotografias, mostrar que elas se complementam com a escrita contida no documento, fazer refletir sobre as fotografias que estão sendo feitas e sobre a utilização desta. É nesse sentido que reafirmo a importância deste estudo e espero que ele possa contribuir no dia a dia dentro das escolas do Município de Erechim.

¹ Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021

1 INTRODUÇÃO

A fotografia vem se tornando cada vez mais presente e acessível dentro do cotidiano das pessoas, ampliando suas possibilidades e se popularizando, desde a sua invenção durante o século XIX. São registros familiares, de amigos, de ocasiões importantes no cotidiano desses indivíduos que a torna cada vez mais popular. Desde o seu uso profissional no registro de fatos históricos, na cobertura de acontecimentos atuais, na documentação médica e científica, fazem da fotografia um instrumento versátil, ampliando seu universo de aplicação e utilização.

Na área da pedagogia, pode-se dizer que tanto em sala de aula como em documentos, a fotografia vem se difundindo cada vez mais. Os registros soltos e as pilhas de fotografias sem sentido vêm ganhando um novo olhar, uma nova compreensão. As fotografias montadas e estáticas vêm dando lugar à naturalidade, ao movimento, respeitando a criança e os momentos vivenciados por ela.

No contexto educacional de Erechim, vivenciamos, em 2021, um processo coletivo, que contou com a participação de educadores, representando escolas de todo o município, para elaboração de um documento curricular que de fato contemplasse as especificidades da Educação Infantil do contexto erechinense. Vimos, portanto, no Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME para a Educação Infantil | Versão 2021, um documento que valoriza a criança e nos mostra, através das fotografias contidas ao longo de seu conteúdo, suas intencionalidades, suas complexidades e, acima de tudo, a importância e necessidade de se compreender a linguagem fotográfica em toda sua complexidade, com a devida atenção, uma vez que, a mera observação torna-se empírica e sem foco.

Diante das palavras acima expostas, o objetivo desta pesquisa é compreender, através das narrativas trazidas junto ao grupo focal realizado com integrantes da comissão editorial do documento, como se deu o processo de construção, seleção e inserção das fotografias no DOTME para a Educação Infantil (PME, 2021).

Para tanto, a pesquisa se propôs, como objetivos, compreender e identificar os critérios utilizados para seleção e inserção das fotografias no Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021; analisar as

concepções de criança que fizeram parte dessa construção bem como as concepções de fotografia e o papel desta como meio de registro e de complementaridade à escrita do documento. O uso da fotografia no Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021 transmuta-se em uma reflexão sobre as práticas dos professores, sobre quem as selecionou e sobre quem a está vendo. Contudo faz-se necessário compreender as nuances e as sutilezas para interpretar as imagens, bem como entender os efeitos reais que sua produção provoca.

Com uma análise preliminar do documento, ao olhar para as fotografias ou sequências de fotos, temos inicialmente uma compreensão das imagens selecionadas para figurarem como objetos de materialização dos princípios e valores do Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021. Contudo, com a análise dos dados construídos no Grupo Focal realizado, conseguiu-se vislumbrar a complexidade deste processo de seleção das fotografias contidas no documento, os requisitos e necessidades de representação que estas fotografias precisavam transpassar.

Quando da elaboração de um documento de tamanha significação como é o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021, encontrar fotografias que ilustram seus princípios, valores e conceitos nos faz acreditar na potência do saber pedagógico, na força da criança e no papel fundamental que esta criança tem em realizar-se, constituir-se e sobrepujar as gerações que a antecederam.

No momento em que os olhares se voltam para a academia, este trabalho fundamenta sua relevância por seu caráter único uma vez que, no âmbito das pesquisas e leituras realizadas para sua elaboração não se localizou nenhum outro com os mesmos objetivos e com as mesmas características. Além disso, a temática da fotografia no cotidiano acadêmico, junto ao cotidiano educacional, tem se apresentado como ponto de interesse de estudos de diversos pensadores no campo da Pedagogia. Diante destas premissas, compreende-se materializada a significação deste trabalho para a academia.

Com relação às alternativas de respostas para o percorrer do presente trabalho, compreendeu-se serem possíveis duas hipóteses, sendo elas: a) que a escolha das

fotografias que compuseram o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021 realizou-se com base em suas qualidades estéticas apenas, analisadas e julgadas pelo grupo de pessoas escolhidas para comporem o procedimento de seleção destas, ou b) com a qual se tem maior apreço: b) de que o processo de seleção das fotografias que compuseram o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021 se deu através da busca por uma materialização gráfica do ideário coletivo quanto à qualidade e potência da Educação Infantil junto ao município de Erechim, servindo estas como um instigador à leitura do DOTME, sua compreensão e aplicação junto a todas as escolas de Educação Infantil.

Com relação à sua estrutura, o presente trabalho foi dividido em seis capítulos. Importa salientar que o primeiro capítulo se destinou a uma abordagem ampla de todas as aspirações do presente trabalho, desde seu início, sua motivação, os materiais de suporte teórico e metodológico. O segundo versa sobre o surgimento da fotografia, seu desenvolvimento e sua alteração quanto a qualidade e mecanismos de registro, bem como seu papel junto à atuação pedagógica, sua utilização como meio de registros educacionais e suas contribuições para esse cenário. O terceiro capítulo realiza, de forma objetiva, um resgate histórico do percurso legal frente à educação infantil no Brasil. O quarto capítulo versa frente ao Documento Orientador do Território do Município de Erechim, seu processo de criação, suas especificidades e suas contribuições para a Educação Infantil erechinense. O quinto capítulo busca apresentar o percurso metodológico realizado, justificando-o e apresentando suas peculiaridades, de forma objetiva. O sexto capítulo buscou a realização da análise dos dados obtidos junto ao Grupo Focal, apresentando as contribuições de cada uma das participantes, bem como as compreensões obtidas através deste. Por fim, o sétimo e último capítulo apresenta as conclusões obtidas através do percurso do presente trabalho.

Com relação às fontes de dados utilizadas para a realização do presente trabalho, fundou-se grande parte desta trajetória em fontes secundárias, buscando os ensinamentos de grandes pensadoras e pensadores da pedagogia como estrutura para a sua realização. Utilizou-se também de fontes primárias, na análise das falas

realizadas junto ao Grupo Focal do presente estudo, as fotografias tema do presente trabalho, bem como teses e dissertações para uma melhor compreensão do temário.

Voltando os olhares para o percurso metodológico, o presente trabalho utiliza-se da Análise Documental, compreendida de acordo com Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), como “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Diante das considerações acima, compreende-se que esta pode ser realizada frente a inúmeras fontes, de diversos documentos, não restringindo-se apenas ao texto escrito.

Dentro deste mesmo caminho, recorre-se ao que leciona Fonseca (2002, p.32):

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Ainda, dentro deste mesmo caminho, buscando ainda mais trazer contribuições acerca da parcela mais ampla dentro do percurso metodológico utilizado, traz-se à baila o entendimento de Cellard (2008, p. 295), referente a importância do documento:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Ainda no tocante aos procedimentos metodológicos utilizados na realização do presente trabalho, traz-se a conceituação de Grupo Focal, utilizando-se das palavras de Morgan apud Gondim:

Morgan(1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de

construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (Gondim, 2001, p.151).

Diante das considerações trazidas acima, compreende-se a relevância do presente arcabouço metodológico para a realização deste trabalho, tendo em vista sua utilização para a obtenção de dados e informações diretamente junto a uma parcela significativa de coordenadoras do processo de formação do DOTME. Utilizou-se esta concepção metodológica por compreender-se a necessidade de intervenção enquanto observadora junto ao grupo focal, buscando fazer um comparativo frente às respostas concedidas.

2 ESCRREVENDO COM LUZES, SOMBRAS E SENTIMENTOS - UM ESTUDO SOBRE A FOTOGRAFIA.

A fotografia é uma forma de expressão visual que desempenha um papel significativo na sociedade contemporânea. Ao capturar e preservar momentos, a fotografia tem o poder de transmitir histórias, evocar emoções e documentar a realidade. Neste texto, abordaremos a origem da fotografia e sua aplicação na educação, destacando seu potencial como recurso didático.

Desde a sua invenção no século XIX, a imagem fotográfica e sua constante evolução têm sido responsáveis por modelar a vivência dos indivíduos com a realidade, seja como um meio de narrar o mundo, registrar sua diversidade ou expressar seu aspecto estético e subjetivo, intimamente relacionado às emoções e à cultura. A origem da fotografia remonta ao século XIX, quando inventores pioneiros, como Joseph Nicéphore Niépce e Louis Daguerre, desenvolveram técnicas para fixar imagens em superfícies sensíveis à luz. A primeira fotografia reconhecida oficialmente é a "View from the Window at Le Gras"², capturada por Niépce em 1826 e 1827. A partir desse marco histórico, a fotografia evoluiu rapidamente, com melhorias nas câmeras, lentes e processos de revelação.

² Belden-Adams, Kris. Joseph Nicéphore Niépce, View from the Window at Le Gras. **Khan Academy**, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/rtwMO>. Acesso em 10.jun.2023

Para Sontag (2004), a fotografia é uma forma de arte e expressão visual que suscita uma série de questões morais e éticas. Ela levantou preocupações sobre a proliferação de imagens violentas, o consentimento dos sujeitos fotografados, a manipulação de fotos e o impacto do ato de fotografar na nossa experiência do mundo. Ela indaga se a fotografia estava nos afastando da realidade, ao invés de nos aproximar dela.

Ainda dentro do pensamento de Sontag (2004), ela pondera que a fotografia tem o poder de capturar e congelar um momento no tempo, mas também pode distorcer a realidade e criar representações enganosas. Neste mesmo raciocínio ela explorou a relação entre fotografia e verdade, sugerindo que as imagens fotográficas podem ser interpretadas de diferentes maneiras e que não devemos aceitá-las como uma representação objetiva da realidade.

Diante de todas as elucubrações tecidas por Susan Sontag (2004), pode-se compreender que a fotografia é uma forma de arte e de expressão visual que levanta questões éticas e morais, desafiando nossa percepção da realidade e que pode ser usada como uma forma de distanciamento do mundo. Em seu argumento, salienta-se a importância de questionar as imagens fotográficas e não as aceitar automaticamente como uma representação objetiva da verdade.

A fotografia possui um papel fundamental na memória das pessoas, servindo como testemunho de um passado vivenciado. Ao longo dos anos, a fotografia foi utilizada como uma memória na qual as pessoas estavam normalmente estáticas e bonitas. Fotografar é a maneira mais usual de capturar uma imagem a partir de um olhar, um ponto de vista. Hedgecoe (2013, p.7), com isso, reflete sobre a fotografia, conceituando-a como o meio:

[...] mais acessível e gratificante de todas as formas de arte. Pode registrar faces ou fatos ou, simplesmente, contar uma história. Pode chocar, divertir e instruir. Pode captar e provocar emoções, e registrar detalhes com precisão e velocidade.

Ainda nesse escopo, para compreender a fotografia e suas implicações para a realidade social, busca-se guarida no que diz Lima (1988), em sua obra "A fotografia é a sua linguagem", onde aborda a fotografia como uma forma de comunicação e expressão pessoal, explorando temas como linguagem visual, composição e significado

das imagens, refletindo sobre o papel e a importância dessa arte na sociedade. Enfatiza ainda o poder de transmitir informações de forma rápida e impactante atribuídas à fotografia.

No contexto de todas as construções realizadas por Lima (1988), compreendeu-se que a fotografia desempenha um papel relevante na sociedade, sendo uma forma de expressão artística, uma ferramenta de documentação histórica e um meio de comunicação visual. Ela permite capturar momentos, transmitir mensagens e preservar memórias, contribuindo para a formação da identidade cultural e para a conscientização pública. A fotografia é, por si só, uma linguagem própria, que permite ao fotógrafo se comunicar e expressar sua visão de mundo

Buscando direcionar o olhar para a relevância da fotografia junto ao desenvolvimento da sociedade, focando mais especificamente no seu papel enquanto meio de perpetuação da história, recorreremos ao pensamento de Boris Kossoy (2020). Durante o processo de apropriação de saberes junto à obra "Fotografia e História", compreendeu-se que a fotografia se torna elementos documentais e afetivos que perpetuam a memória. Nesse sentido, ela é capaz de revelar conteúdos visuais repletos de incógnitas. Contudo, ao buscar compreendê-las e avaliar sua importância, demandamos esforço para conhecer e compreender seu contexto e seu período histórico.

Com o avanço da tecnologia, a fotografia se tornou acessível a um número cada vez maior de pessoas, incluindo estudantes e professores. Na educação, a fotografia desempenha um papel multifacetado. Ela pode ser usada como uma ferramenta para documentar o processo de aprendizagem, registrar eventos e capturar momentos significativos, apresentando-se como um recurso didático eficaz em várias disciplinas.

Com esse propósito, trazemos à discussão o que propõe Mary Jane Moran (2001), de onde depreende-se que a fotografia desempenha um papel fundamental ao capturar momentos, situações e interações que ocorrem no ambiente educacional. A fotografia permite que os educadores registrem o processo de aprendizagem, evidenciando as práticas pedagógicas adotadas, as interações entre as crianças e o ambiente de sala de aula.

Dentre toda a construção tecida por Moran (2001), ressalta-se o reconhecimento da importância da alfabetização visual na educação. Através da fotografia, os professores e as crianças podem desenvolver a habilidade de observar, analisar e interpretar imagens, promovendo a compreensão e a reflexão crítica sobre o contexto educacional. Segundo Moran (2001,p.54):

O desenvolvimento de metas coletivas de aprendizagem e possibilidades - e a influência da aprendizagem dentro de zonas relacionadas e interligadas de desenvolvimento próximo - podem ser o achado mais importante deste estudo. Tal fenômeno tem o potencial de afetar a qualidade e nível de participação na comunidade escolar por professores e crianças que, por sua vez, influenciam o contexto em que aprendem. Uma segunda característica de essa pedagogia colaborativa que provavelmente contribuiu para tais mudanças foi a oferta de experiências reais de ensino e o foco reflexivo sobre essas experiências. Neste estudo, o uso de ferramentas, tarefas e rotinas (incluindo diários, reuniões de equipe e documentação) e os requisitos para ensinar, refletir e aprender com os outros foram inseridos contextualmente. Essas experiências compartilhadas maximizam as possibilidades de participação em atividades conjuntas para crianças e professores.

Nessa mesma perspectiva, Moran (2001) destaca a necessidade de se considerar as implicações éticas no uso da fotografia na educação. É importante garantir a privacidade e o consentimento dos indivíduos envolvidos, especialmente quando se trata de crianças. Os educadores devem seguir diretrizes claras e estabelecer protocolos para o uso responsável da fotografia, respeitando os direitos e a dignidade dos participantes.

Direcionando nossa atenção à Reggio Emilia³, através da perspectiva Rinaldi (2017), uma vez que a cidade é reconhecida internacionalmente como referência em qualidade de Educação Infantil e que, tem em sua essência uma preocupação salutar e constante junto ao registro de suas construções, ainda, consta dentro de seus pilares

³ De acordo com Rinaldi (2017, p.20): Reggio Emilia “è una cidade no norte da Itália com uma população de aproximadamente 150 mil habitantes, uma comunidade próspera cuja longa história se tornou, nos últimos anos, etnicamente, diversa ao criar uma “nova Reggio” (Piccinini, 2004). O psicólogo norte-americano Jerome Bruner, eminente visitante do ultramar que se tornou amigo e admirador da cidade, tendo recebido o título de cidadão honorário em 1998, argumento que não se pode compreender a cidade onde elas nasceram: Reggio Emilia, afirma ele, “não é nem atordoadamente grande nem sufocantemente pequena [é de um tamanho que] favorece a imaginação, a energia, o espírito de comunidade. (...) [Em] Reggio pode-se conhecer uma forma rara de cortesia, um modo precioso de respeito mútuo” (2004:27). Reggio é também um conjunto de 33 escolas municipais para crianças com idades que vão de poucos meses de vida a seis anos, mantidas pela autoridade local, tanto diretamente quanto por meio de acordos com cooperativas. O mais importante, porém, talvez seja o fato de que Reggio representa um corpo único de teoria e prática sobre o trabalho com crianças pequenas e suas famílias, surgindo em contextos histórico, cultural e político bastante peculiares.

fundantes a participação ativa das crianças na busca pelo conhecimento, reconhecendo a importância da expressividade e criatividade no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a fotografia desempenha um papel significativo no cotidiano escolar, permitindo registrar e documentar as experiências das crianças, além de ser uma linguagem expressiva que complementa as demais atividades artísticas desenvolvidas.

Ainda nesta senda Alfredo Hoyuelos (2006, p. 199) *apud* Ostetto:

A máquina fotográfica oferece uma nova competência e habilidade profissional aos educadores. É uma forma de testemunhar e de contar acontecimentos extraordinários – a outros colegas e às famílias – que a memória poderia apagar. A documentação fotográfica torna públicos os processos observados e registrados, por isso possibilita o confronto e o intercâmbio.

Dessa forma, a fotografia desempenha um papel importante no cotidiano escolar de Reggio Emília, permitindo que as crianças se expressem visualmente, registrem suas experiências e reflitam sobre o que aprenderam. Além disso, as fotografias documentam o processo de aprendizagem, fortalecendo a parceria entre escola e família e possibilitando uma compreensão mais ampla das conquistas e desenvolvimento das crianças no ambiente educativo. Neste mesmo sentido, traz-se que propõem Freitas e Craveiro (2017, p.09):

Na atividade profissional do educador de infância o envolvimento em processos de comunicação é frequente no âmbito da comunidade educativa. Entendemos que nesses processos as “cem linguagens”, cuja utilização é considerada essencial para as crianças de Reggio Emília e de outras instituições educativas que nela se inspiram, poderão ser também de grande utilidade ao educador de infância para expressar e comunicar experiências vividas. Através das linguagens fotográficas intrínsecas à fotografia pedagógica, também o educador de infância poderá representar, documentar, expressar e comunicar ideias, experiências, histórias, recordações e reflexões, atribuindo às crianças o devido protagonismo. Assim, a utilidade da fotografia no sentido que tem vindo a ser realizada em Reggio Emília parece ser manifesta, pois a análise desta abordagem indica, o seu enquadramento num conjunto de meios usados para a elaboração de documentação pedagógica, investigação, (re)definição de currículos e comunicação na educação de infância, procurando evidenciar a centralidade das crianças nos processos educativos e as formas de interação social promovidas no âmbito da comunidade educativa.

O uso da fotografia transmuta-se em uma reflexão sobre a prática do professor. Contudo, faz-se necessário compreender as nuances e as sutilezas para interpretar as imagens, bem como entender os efeitos reais que sua produção produz. Ao olhar para

fotografia, ou sequências de fotos, o docente pode visualizar pistas do avanço na aprendizagem da criança, juntamente com interesses que não são evidentes na fala ou no cotidiano.

Ressalta-se, mais uma vez, que fotografar na escola não é algo inovador, mas fotografar com intencionalidade sim; rompendo com a concepção de que este ato de fotografar baseia-se tão somente no hábito de registrar datas comemorativas, desfiles cívicos, eventos, fotos de turma, fotos aleatórias, sem intencionalidade, sem nenhuma relação com a ação pedagógica do professor. Nesse sentido, recorreremos à Moran e Tegano (2005) *apud* Moraes (2021, p.40):

De acordo com Moran e Tegano (2005), a fotografia pode ser compreendida como uma linguagem visual que compartilha de características importantes da linguagem verbal, tanto em aspectos comunicativos quanto estruturais. As autoras elaboram uma crítica ao uso feito pelos professores à fotografia, argumentando que muitos não a tratam como um idioma. Para elas, os professores costumam ver a fotografia como uma verdade, um fato óbvio e que, portanto, não requer interpretação. Propõem que haja uma desconstrução desta noção, para que a fotografia se torne mais do que um simples registro em sala de aula, que seja lida com o mesmo potencial interpretativo e subjetivo que as palavras, imbuída de significado.

Em resumo, a fotografia desempenha um papel significativo na sociedade contemporânea e oferece muitas oportunidades de aplicação na educação. Seja como recurso didático, ferramenta de pesquisa ou meio de expressão pessoal, a fotografia pode enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças, estimulando a criatividade, promovendo a compreensão visual e incentivando a investigação. Como educadores, é importante explorar o potencial da fotografia em sala de aula e utilizar essa forma de arte visual para engajar e inspirar. Diante do exposto, o capítulo a seguir apresentará os percursos da Educação Infantil no Brasil.

3 PERCURSOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Nesta seção, o leitor encontrará uma retomada histórica de questões referentes à trajetória da Educação Infantil no Brasil, apresentando as principais legislações que as amparam ao longo dos anos e ainda orientam as práticas em território nacional. Conhecer os percursos da Educação Infantil é relevante para este TCC, pois faz parte do processo de formação de cada professor, interfere nas suas práticas docentes e colabora para a melhor qualidade do atendimento e acolhimento ofertados às crianças.

A Educação Infantil, enquanto política pública educativa, é fruto de um intenso processo de lutas das mães trabalhadoras, de militantes dos movimentos sociais e de pesquisadores da infância para que as crianças, até então reconhecidas como objeto de tutela do Estado, fossem reconhecidas como sujeitos de direitos, junto à Constituição Federal de 1988. Importa frisar que somente na Constituição Federal de 1988 que ocorreu o reconhecimento legal da área de Educação Infantil. Neste momento, a Educação Infantil passou a ser entendida como campo de conhecimento, atuação profissional e de política pública educacional, compreendendo ser direito da criança o atendimento de qualidade em instituições educacionais. Deixou de ter como foco as políticas assistenciais e passou a ser compreendida como um assunto educacional tendo o Estado como principal responsável e assim, conseqüentemente as crianças passaram a ter direito à educação formal.

Ainda nesta senda, temos o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) que surge com o intuito de ser mais um arcabouço jurídico junto à garantia dos direitos da criança e do adolescente brasileiros.

Contribuindo com essas evoluções legislativas, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - (BRASIL, 1996), a qual estabeleceu as diretrizes e bases da educação para instituições públicas e privadas e apontou a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, definindo e regularizando a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Dispõe em seu Artigo 4º que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de” e no item “I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola;

b) ensino fundamental; c) ensino médio;” e no “II -Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; (s. p.),

Continuando este percurso histórico de conquistas e avanços dentro da esfera da Educação Infantil brasileira, chegamos a 1998, quando é elaborado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), sendo este um marco em reforçar a importância da Educação Infantil, constituindo-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas para os docentes.

A partir de 2001, o Plano Nacional de Educação para 2001 a 2011 estabeleceu um conjunto de 26 objetivos e metas para a Educação Infantil tendo como base as recomendações mundiais e a legislação brasileira. É uma lei brasileira que estabelece diretrizes e metas para o desenvolvimento nacional, estadual e municipal da educação. O PNE para o decênio 2011- 2020 (PNE - 2011/2020) em seu Artigo 9 dispõe que:

As Câmaras emitirão pareceres e decidirão, privativa e autonomamente, os assuntos a elas pertinentes, cabendo, quando for o caso, recurso ao Conselho Pleno. § 1º São atribuições da Câmara de Educação Básica: a) examinar os problemas da Educação Infantil, do ensino fundamental, da educação especial e do ensino médio e tecnológico e oferecer sugestões para sua solução. (BRASIL, 2014, s. p.)

Na mesma direção, em 2009 temos os Indicadores de Qualidade de Educação Infantil, documento de instrumento e metodologia de autoavaliação da qualidade das instituições de Educação Infantil. Por meio de um processo participativo e aberto, que estimula a gestão democrática, envolvendo diferentes agentes da escola: crianças, professores(as), gestores(as), funcionários(as), familiares, representantes de organizações locais, entre outros.

No plano dos documentos legais, indiscutivelmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), especialmente as instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, foram fundamentais; elaboradas a partir de ampla escuta a educadores, movimentos sociais, pesquisadores e professores universitários, elas representam o acúmulo de conhecimentos que a área construiu nos últimos anos e destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas que se orientem por conhecimento consistente acerca do que pode fundamentar um bom trabalho junto às crianças. As DCNEI foram elaboradas com o

principal objetivo de serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil, articulando às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Elas reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Além das exigências dessas diretrizes, devem também ser observadas a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema o qual se está inserido.

Importante frisar que junto às Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais foram discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), junto ao eixo relacionado à Educação Infantil, foi disposto que o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica, na resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, em seu artigo 1º:

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o conjunto orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica, baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, e tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica. (BRASIL, 2013, p.63)

Compreende-se, junto às considerações acima expostas, a relevância e a responsabilidade da educação como um todo para o desenvolvimento de toda a sociedade brasileira. Neste sentido, com a inclusão da Educação Infantil neste guarda-chuva legal, concebe-se sua importância e necessidade de atenção, uma vez que se constitui em uma fase junto ao percurso formativo da personalidade da pessoa, bem como é a única fase dentro de toda a jornada educacional do ser humano que não pode ser realizada fora de sua faixa etária.

Em 2016, ocorre outro grande avanço junto ao pensamento de relevância e de significado para a Educação Infantil, o Marco Legal da Primeira Infância (LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016.), o qual ressaltou a importância de políticas públicas que privilegiasse saúde, alimentação, nutrição, Educação Infantil, convivência familiar e

comunitária, assistência social, cultura, brincadeiras, lazer, espaço, meio ambiente e proteção. Esta Lei estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano, em consonância a outras já existentes.

Logo na sequência, no ano de 2017, criam-se os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, os quais definem parâmetros como referência, ponto de partida, ponto de chegada, linha de fronteira e como práticas a serem executadas por diversos atores do processo educativo.

No ano de 2018, nasce dentro do cenário legislativo pátrio a Base Nacional Curricular Comum - BNCC - sendo esse um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da Educação Básica, ou seja, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Diante das informações trazidas à baila, compreende-se que nas últimas décadas, a Educação Infantil vem ganhando cada vez mais notoriedade e, conseqüentemente, os avanços vêm ocorrendo em diversos sentidos; contudo, embora as conquistas legais tenham possibilitado a construção de um novo olhar sobre a Educação Infantil, ainda são inúmeros os desafios a serem enfrentados no campo pedagógico e político na luta pela construção de uma Pedagogia da Infância.

Sendo este um dos importantes documentos que deu origem a elaboração do Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021, daremos maior ênfase no subtítulo a seguir.

3.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

A BNCC determina habilidades e competências, assim como conteúdos que devem ser seguidos independentemente do local onde as crianças, adolescentes e os jovens moram ou estudam. A base é um conjunto de orientações para nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos, devendo ser seguidos tanto em escolas públicas como privadas. Também organizada uma parte específica para a

Educação Infantil pode-se dizer que a BNCC apresenta fragilidades e potencialidades que reverberam no cotidiano das instituições infantis. De forma explícita ou não, a ideia de uma Base Nacional Curricular está presente desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988), que prevê no artigo 210: “a fixação de “conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

No que se refere a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular considerando que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, assegura-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tais direitos foram pensados com o intuito de garantir que as crianças aprendessem em diferentes situações tendo como atrativo desta aprendizagem ambientes convidativos que permitissem a elas serem ativas, apresentando-lhes desafios e as permitindo resolvê-los, pois somente assim poderiam construir significados sobre si, o outro e o mundo.

Para cada um desses direitos a BNCC traz as seguintes definições:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p.38)

Ainda nesta perspectiva, a BNCC se estrutura em cinco campos de experiência, a partir dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A denominação dos campos de experiência se baseia no que trazem as DCNEI, no que se refere aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências.

O primeiro campo de experiências é “O eu, o outro e o nós”, que a BNCC define como

na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018, p.40)

Neste contexto, temos o segundo campo de experiências denominado “Corpo, gestos e movimentos” que é definido como:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se

em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2018, p.41)

Dando continuidade, temos o terceiro campo de experiências, denominado “Traços, sons, cores e formas” que tem em seus conceitos:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas”. (BRASIL, 2018, p.41)

O quarto campo de experiências é “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, definido pela BNCC como:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p.42)

O quinto e último campo de experiências diz respeito aos “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. De acordo com a BNCC:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, p.43)

Compreendendo as especificidades de cada faixa etária que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem estão divididos em três grupos, sendo eles: bebês, de 0 a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses e crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

4 DOCUMENTO ORIENTADOR DO TERRITÓRIO MUNICIPAL DE ERECHIM-DOTME EDUCAÇÃO INFANTIL/ VERSÃO 2021.

Nesta seção serão abordados os marcos da criação do Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021, documento que traz em seu escopo as fotografias que deram base ao presente trabalho. Desta sorte, importa questionar: O que é o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021?

DOTME é o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim, que traz, de acordo com sua própria descrição, “certezas provisórias sobre aquilo que consideramos ser essencial para orientar a formulação das propostas curriculares e

pedagógicas de todas as escolas do município de Erechim” (ERECHIM, 2021, p.14). Desta forma, não se trata de mais um documento alheio ao processo educativo. Nesta mesma perspectiva, afirma ser um documento “que materializa a sensibilidade, a ética e o comprometimento dos profissionais que atuam nesta etapa”.

Durante a construção do Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021, foram utilizadas uma coletânea de legislações focadas na Educação Infantil, bem como instruções normativas e outros mecanismos de orientação e normatização realizados pelo Ministério da Educação, assim como as concepções e construções científicas de pensadores renomados dentro da temática da Educação Infantil.

A criação do Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021 deu-se, inicialmente, através de divulgação do Ofício Circular n.º 19/2021 da SMEd, no dia 05 de agosto de 2021, assinado pela Secretária de Educação, Verenice Teresinha Lipsch. Tal ofício convidava a comunidade educativa erechinense de instituições públicas e privadas, já que se trata de um documento territorial, a fazer parte do grupo de trabalho que elaboraria este documento intitulado “Anexo”, um complemento ao texto que havia sido iniciado na versão do DOTME/2019.

O referido “anexo” fora publicado junto à Resolução CME nº 59/2019, estava inserido junto ao texto do Referencial Curricular Gaúcho (RCGRS), como meio de orientação para os procedimentos a serem realizados pelas pessoas que iriam participar da elaboração do anexo. A tarefa solicitada a estes era a construção das peculiaridades referentes a cada uma das temáticas expostas junto ao RCGRS, para o território do município de Erechim.

Com a formação inicial do grupo de trabalho organizado, deu-se início à primeira fase de complementação do documento conforme solicitado, sob a orientação de uma empresa de consultoria educacional responsável, contratada pela Prefeitura Municipal de Erechim.

No entanto, o trabalho tomou outro rumo quando a professora Flávia Burdzinski, docente do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e referência na Educação Infantil, que naquele momento fazia parte do grupo de trabalho, expôs seu

posicionamento. Os membros do grupo foram convidados por ela a realizar um novo processo de construção do documento, que abrangesse as premissas que sustentam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, levando em consideração as discussões já realizadas lá em 2019 na primeira versão do DOTME e a garantia dos direitos das crianças, um dos aspectos centrais da BNCC. Neste mesmo sentido, a professora Flávia provocou a construção de um documento que garantisse uma identidade e autoria própria, inspirado nos documentos construídos em outros municípios, em especial os de Ijuí e Novo Hamburgo. A participante F afirmava que *“a Educação Infantil não se comportaria em uma tabela e que esse caminho inicial não condizia com a caminha que gostaríamos de trilhar na Educação Infantil do município”*. A participante F visivelmente emocionada, disse que *“naquele momento eu não sabia como ia ser feito, se ia dar certo, se conseguiríamos concluir em um prazo tão curto, mas eu sabia que aquele não era o modo de fazer um documento”*. A participante G complementa ao dizer que *“Nesse caminhar, decidiu-se seguir outro caminho na Educação Infantil e a professora Flávia passou a ser coordenadora geral do documento”*. A sensibilidade da professora Flávia naquele momento ao se referir a Educação Infantil e a necessidade de um documento que se respeita às crianças em sua totalidade foram primordiais para que deixasse de ser uma tabela e passassem a ser um documento próprio, com identidade própria levando em conta as características e necessidades do nosso território.

O grupo de trabalho compreendeu as inquietações por ela apresentadas e a partir destas, deu-se um novo movimento de composição de um coletivo disposto a repensar a versão apresentada e refletir junto à nova versão do documento, deixando assim de ser um anexo e passando a ser um documento orientador completo. No processo recomeçado, conduziu-se pela primeira vez um debate amplo e profundo sobre o que é um documento curricular para Educação Infantil inicialmente com todo grupo de trabalho com o intuito de que se refletisse sobre as ideias centrais do grupo que compõe a Educação Infantil do município. Em movimento posterior, grupos menores foram constituídos, levando em conta os grupos etários da BNCC (educadoras de creche e pré-escola), com o propósito de fomentar a escuta e o diálogo, avançando assim, com as ideias centrais das escritas já realizadas. A divisão dos grupos

consolidou as ideias e os avanços de argumentos fundamentados nas práticas diárias das instituições, bem como o que se objetiva para a Educação Infantil no território municipal. Para consolidação dessas ideias e concepções, foram necessárias leituras, debates, conversas e muitas reflexões.

Com a construção dos textos finalizada, em sua etapa inicial, passou-se à reflexão sobre o *design* e a estética de apresentação deste documento e foi nesse momento, que a fotografia passou a ser pensada junto com a estrutura do documento. A participante E afirma que *“Todo mundo concordava que era importante ter a fotografia no documento”*, afirma ainda que *“antes das fotografias adentrarem, o documento não tinha uma identidade própria, uma identidade visual”*. O movimento que se deu nesse momento foi pensar a fotografia com foco no documento. Essa etapa de elaboração passou a contar com a colaboração e experiência da professora Elise de Moraes, que já compunha anteriormente o processo de criação do DOTME, sendo que, a partir desse momento, disponibilizou-se para ser a responsável técnica frente à diagramação e organização visual deste documento, tendo especial atenção para as questões estéticas e éticas, buscando evidenciar na apresentação do documento a potência do percurso trilhado⁴.

Professoras de todo território municipal foram convidadas, com o intuito de compartilhar situações e vivências das crianças no cotidiano das escolas do município de Erechim, através de fotografias que pudessem ser incluídas no documento.

Com a escrita realizada e a parte gráfica finalizada, todos foram novamente convidados, a fim de refletir sobre o contexto geral do documento e, por fim, finalizá-lo com a expectativa de que o referido documento venha a contribuir para todos os profissionais da Educação Infantil de Erechim.

5 PERCURSO METODOLÓGICO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A opção por construir o presente trabalho, percorrendo o caminho junto a pesquisa de abordagem documental, concretizou-se pela compreensão desta, bem

⁴ Informações apuradas a partir de uma análise preliminar do grupo focal.

como pela concordância de que, através da análise e entendimento dos meios e mecanismos que formaram os documentos em análise, nos seria possível depreender a evolução realizada dentro da legislação brasileira frente à temática da Educação Infantil, bem como entender a concepção de criança, de processos pedagógicos e objetivos didáticos trazidos junto ao Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021.

Para uma melhor compreensão desta opção metodológica, busca-se guarida junto ao pensar de Cervo, Bervian e Silva (2007), que lecionam que a análise de documentos se mostra uma técnica de coletas de dados qualitativos e sem muitos gastos, uma vez que requer do pesquisador apenas tempo e concentração para a realização de leituras de documentos acessíveis e já produzidos. Ainda, dentro deste mesmo procedimento de fundamentação, Cervo, Bervian e Silva (2007), apresentam que os documentos como sendo de origem primária, que seriam as pesquisas de campo, coletas de dados; a secundária, que podem ser classificados conforme sua origem ou local de armazenamento; e terciárias, quando são citados por outras pessoas.

Diante das possibilidades procedimentais junto a metodologia selecionada, como a descrição, a garimpagem, a exploração e interpretação dos documentos, nos foi possível uma compreensão mais ampla e límpida com relação ao objeto de estudos do presente trabalho, desvelando suas complexidades, suas sutilezas e nuances.

É de fundamental importância lembrar que o procedimento de pesquisa documental é uma metodologia composta por um arcabouço de processos e mecanismos técnicos; sendo que, dentre todos eles, se encontra a análise documental. Neste mesmo sentido, nos recorreremos a Pádua (1997), quando se discorre sobre a pesquisa documental, a qual refere-se a uma abordagem conduzida com base em documentos, sejam eles contemporâneos ou retrospectivos, que sejam considerados autênticos do ponto de vista científico, ou seja, não adulterados. Tal metodologia tem sido amplamente empregada nas ciências sociais e na investigação histórica, com o intuito de descrever e comparar fatos sociais, estabelecendo suas características e tendências. (PÁDUA, 1997).

Passando para as considerações acerca da metodologia Grupo Focal, compreende-se mediante as leituras realizadas que este procedimento surge nos idos dos anos 1930, através das construções metodológicas do sociólogo Bogardus, conforme se pode verificar em Leitão (2003) *apud* Pommer e Pommer (2014), quando aquele desenvolveu uma pesquisa com estudantes junto a uma escola.

Tendo esta metodologia sido novamente trazida à baila pelo sociólogo Robert K. Merton nos anos de 1945, e desde então sido revisitada pelas mais diversas áreas do saber humano, compreende-se que, através das lentes da pesquisa qualitativa, esta metodologia baseada no grupo focal, na qual existe uma explanação verbal pontual e franca de todos os participantes. Segundo Merton *apud* Romero (2000) *apud* Pommer e Pommer (2014), a utilização desta metodologia permite a todos os participantes uma manifestação oral e livre referente a fatos e informações que julgam relevantes frente ao tema proposto.

Neste mesmo sentido, essa metodologia nos possibilita uma compreensão frente às intenções e das concepções referentes à temática apontada, junto a cada um dos participantes, chegando à observação dos temas mais recorrentes junto à fala de cada um destes, bem como a importância que cada um atribui aos seus argumentos e ponderações, através das suas emoções, formas de expressão e outras sutilezas junto a suas falas.

Por fim, com o intuito de harmonizar as concepções expostas acima, traz-se à discussão o que dizem Pommer e Pommer (2014, p.11)

O Grupo Focal se organiza como processo de comunicação nos diálogos, o que possibilita levantamento de material para posterior análise. Esta interação pode ocorrer tanto entre pesquisador-sujeito/pesquisado, como entre os próprios sujeitos pesquisados. Os instrumentos qualitativos são de expressão individual, oral e interativos, como em dinâmicas de grupo de naturezas diversas.

O primeiro grupo focal, na modalidade presencial, ocorreu junto à UFFS no dia 03/11/2022, às 19:00, junto à sala da Brinquedoteca, com a duração de 1h e 30 min contando com a colaboração das participantes A, B, C e D. Já o segundo grupo focal, também na modalidade presencial, ocorreu no dia 25/11, às 13:00 e contou com a colaboração das participantes E, F e G. Para realização dos dois momentos foi

pensado na parte estética do ambiente que seriam recebidas, um chá quentinho para amenizar o frio e um lanche. Tais participantes consentiram sua participação informalmente e na ocasião dos encontros assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido /TCLE.

Quadro 1: Participantes

PARTICIPANTES
Participante A- grupo1
Participante B- grupo 1
Participante C- grupo 1
Participante D- grupo 1
Participante E- grupo 2
Participante F- grupo 2
Participante G- grupo 2

Fonte: Elaborado pela autora.

Ressaltamos que, das sete participantes que fizeram parte do grupo focal, inicialmente duas compuseram a coordenação geral do Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021 e as outras 5 da coordenação dos grupos de trabalho. Esse grupo posteriormente uniu-se para realizar a seleção e escolha das fotografias que integraram o documento.

Quanto à organização da análise dos dados coletados, Lüdke e André (1986) mencionam uma organização através da elaboração de categorias de análise. Partindo deste aporte teórico e a fim de atender aos objetivos geral e específicos deste estudo, os dados obtidos com as questões norteadoras foram organizados em categorias, e, posteriormente, foram interpretados com base na conversa realizada durante o grupo focal. Ressaltamos que todos os diálogos produzidos no grupo focal foram gravados em arquivos de áudio, transcritos e analisados em etapa posterior a essa. Nas transcrições, optou-se por identificar as participantes por letras, tendo sido o sigilo uma das garantias dadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consentida mediante assinatura nos devidos termos que garantem a ética e a cientificidade da pesquisa.

Cabe salientar que a etapa empírica da pesquisa obedeceu aos preceitos éticos recomendados pela Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que considera que “a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 44). Estando de acordo com os referidos termos, este artigo é fruto de um estudo investigativo mais amplo, vinculado ao projeto de pesquisa “Educação emocional e profissão docente: processos auto formativos”, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul, que obteve aprovação mediante parecer emitido pelo colegiado, em 14 de março de 2022, disponível a partir do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 55295322.7.0000.5564.

A fim de melhor organizar os dados obtidos, foram definidas três categorias de análise a priori que emergiram do grupo focal que: 1º processo, 2º seleção e 3º inserção das fotografias no DOTME. Deste modo, o quadro abaixo apresenta as categorias citadas acima e as perguntas norteadoras que compõem cada uma delas.

Quadro 2: Categorias de Análise a Priori.

CATEGORIAS DE ANÁLISE A PRIORI.		
Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
Processo	Seleção	Inserção
PERGUNTAS QUE COMPÕEM CADA CATEGORIA		
Como se deu a constituição do grupo de coordenação do DOTME?	Como vocês avaliam a participação, mobilização e engajamento das escolas?	Você acredita que as fotografias selecionadas representam bem a Educação Infantil do território municipal?
Qual foi a intenção do grupo ao decidir incluir fotografias no documento?	Quais os critérios de seleção para as fotografias entrarem no documento?	Se o grupo pudesse escolher três fotografias que melhor representem o documento, quais seriam?
Como se deu a organização do grupo para	Você considera que a seleção das fotografias foi	Você acha que as imagens

o processo de seleção e inserção das fotografias no documento? Houve um planejamento?	um processo democrático?	selecionadas são autoexplicativas? O sujeito que lê de fato compreende?
	Como você avalia sua participação individual na seleção?	

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante disso, a fim de desenvolver uma análise mais didática, tais categorias serão discutidas em três dimensões, conforme apresentadas acima.

Conforme a construção argumentativa realizada acima, compreende-se que o percurso metodológico do presente trabalho encontra guarida junto a duas estruturas metodológicas amplamente consolidadas junto a academia, com suas eficácias comprovadas e adequadas aos caminhos traçados, buscando assim uma compreensão assertiva e límpida com relação ao temário em tela.

6 ANÁLISE DE DADOS JUNTO AO GRUPO FOCAL

Antes de adentrarmos a análise de dados coletados junto ao grupo focal trazemos alguns dados para dar mais concretude sobre a pesquisa realizada neste trabalho. No processo de construção do DOTME para Educação Infantil (PME, 2021), foram recebidas 299 fotos, 21 foram selecionadas e 15 escolas participaram, sendo em sua maioria escolas de Educação Infantil do sistema municipal de Erechim. Participaram da construção deste documento 53 pessoas.

O Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021 é um documento de tamanha importância, já que desde sua construção vem modificando olhares e trazendo reflexões pertinentes quanto ao fazer pedagógico, principalmente no que diz respeito à fotografia. Segundo a Participante B, *"era importante e necessário que a fotografia constasse no documento"*. A participante A complementa dizendo que:

Hoje a fotografia se tornou a base do nosso trabalho e com ela registramos todos os momentos das crianças. A fotografia junto com a escrita da professora se torna um documento riquíssimo que faz com que se reflita sobre o trabalho realizado e até mesmo sobre a caminhada que a criança está desenvolvendo que está percorrendo.

Neste contexto, Sontag (2004) contribui, ao afirmar que "uma foto equivale a uma prova incontestável de que algo aconteceu", ou seja, as imagens atreladas à escrita e ao olhar do adulto interlocutor se complementam e trazem consigo a possibilidade de retratar com mais veracidade as vivências realizadas, mas também de reflexão tanto para a criança quanto para o professor. Porém para que isso fosse possível, a participante E afirma que *"o foco era no documento então para inclusão das fotografias tivemos que sistematizar, pensar em uma metodologia para incluir as fotografias"*. Ela conclui ainda dizendo que *"A fotografia não teve uma importância maior que a estrutura, que o conteúdo ela veio complementar o documento"*.

Neste sentido, Gandini e Goldhaber *apud* Ostetto (2002, p. 155) afirmam que "é como se estivéssemos vendo e escutando novamente o que já aconteceu e, dessa maneira, conseguindo entendê-lo melhor".

A participante E afirma que *"eu me via desde o dia 01 eu me imaginava trabalhando com a imagem desse documento, imaginava como ele seria visualmente"*. Segundo ela, *"antes mesmo de ser falado sobre o visual do documento eu fui pesquisar os documentos que a empresa estava prestando consultoria"*.

A participante D afirma que *"participar dessa seleção das fotografias contribuiu para o meu fazer cotidiano porque eu era acostumada a tirar foto de pose e agora eu me polio pra não chamar e tirar a atenção"*. Para Sontag (2004), tirar uma foto é ter

um interesse pelas coisas como elas são e, por isso, a interferência não seria adequada.

Loris Malaguzzi *apud* Ostetto, ao falar sobre a construção visual da documentação pedagógica, atentava aos educadores a necessidade de além de perceber os fatos e vivências registradas ao fotografar perceber

[...]aos rostos, aos olhos, à boca, aos gestos, às posturas e aos sinais apenas esboçados das crianças, que são as grandes “sentinelas” dos sentimentos e das tensões que as animam interiormente, e que qualificam – o modo mais natural – seus níveis de participação, de esforço, de prazer, de desejo e de espera emergentes nas experiências do ato de aprender. (Apud Hoyuelos, 2006, p. 200)

Ostetto (2017, p.39) afirma que

Quem fotografa capta no instantâneo uma cena específica, num tempo e num espaço determinados por seu olhar; escolhe um ponto de vista específico, tem um objetivo. Todavia, depois de realizada, a foto se abre a diferentes leituras da realidade capturada, possibilitando múltiplas interpretações, de acordo, agora, com aquele que vê o conteúdo retratado. Não se limita aos olhos nem à perspectiva de quem fez a foto; permite a construção de outras histórias, tecidas pelo olhar e pela subjetividade de quem teve contato com ela.

Apropriados de todas as informações e conhecimentos trazidos acima aliado aos relatos trazidos pelas participantes do grupo focal, podemos ter a certeza de que a fotografia exerceu um papel muito além do que apenas ilustrar o documento tendo ainda reverberações dentro e fora dos muros da escola.

No subtítulo a seguir faremos uma conexão entre este tema e a forma como ele se constituiu no processo de construção do DOTME.

6.1 PROCESSO

Falar do processo das fotografias, sem falar do documento, é inviável, uma vez que esta seleção, inicialmente, não foi um dos requisitos pensados. Conforme a fala de todas as participantes do grupo focal, *“a fotografia nem fazia parte dos planos quando se iniciou a construção do documento”*.

Ainda, no que diz respeito à fotografia no documento, a participante B trouxe à discussão *“que o olhar para a fotografia partiu de uma provocação feita pela participante F que conforme o documento ia sendo organizado mostrou a necessidade de dar vida a esse documento, trazer cor”*. Foi a partir dessa provocação que se iniciou toda organização do percurso que se seguiria. A participante F afirma que *“a fotografia veio para dar vida ao texto, tornar o documento mais sensível mostrando a relação entre teoria e prática”*. A participante F complementa dizendo que

uma coisa é entrar no texto da infância que é preto e branco, outra coisa é você entrar no texto da infância que tem vida. Eu não falo da vida da cor da foto, eu falo do movimento da escola. A fotografia conseguiu trazer isso para o documento, essa vivacidade.

Antes de abrir o processo de recebimento das fotografias, o formulário foi apresentado ao grupo que fez parte da construção do documento. A participante F afirma que “o grupo que participou do DOTME sabia como essa seleção poderia ser feita, que precisavam de fotografias que se casassem com o documento. Elas podiam indicar para qual texto estavam enviando a fotografia”.

Segundo o que nos diz a participante B, *“o DOTME é todo focado nos direitos de aprendizagem”* e a intenção do grupo ao incluir as fotografias era respeitar esses direitos. Todas as participantes afirmam que *“as fotografias escolhidas, de acordo com a concepção do grupo que fez a seleção, foram feitas levando em conta as leituras e reflexões trazidas pela participante F”*. Para Sontag (2004, p.28), *“cada foto é um momento privilegiado”*. A participante G complementou dizendo que *“as fotografias foram escolhidas pelo todo apresentado. Se a foto trouxesse a concepção de criança trazida pelo documento ela era selecionada”*.

Fizeram parte deste grupo a coordenadora do documento e dos grupos de trabalho que foram convidados a assumir esse posto pela secretaria de educação do município de Erechim.

Considerou-se a brevidade de tempo existente para a conclusão do documento e as muitas demandas que tinham em sua rotina diária, uma vez que a grande maioria delas ocupava a função de coordenação de escolas. A participante F bastante emocionada afirma que *“foi um processo difícil, que tinha noites que dormia com um bloco ao lado da cama para ir anotando as ideias. Que hoje seu choro é de alívio por ter conseguido concluir”*. A participante D nos diz que *“esse processo todo sempre foi muito organizado porque tínhamos prazo. Tínhamos organizado um cronograma dentro do prazo estabelecido. Trabalhamos por etapas. Foi tudo feito com calma dentro do cronograma”*. Ainda nesse contexto, a participante A apoiada pelas outras participantes destaca que, *“essa construção só foi possível porque tivemos todo apoio da secretaria de educação para podermos ter essa dedicação”*.

O passo seguinte foi o recebimento das fotografias e a seleção destas, estas serão mais bem descritas no próximo tópico.

6.2 SELEÇÃO

Ao passarmos para a próxima categoria de análise, cabe elucidar o conceito de “seleção” que, de acordo com o dicionário informal, é “ato ou efeito de selecionar; escolha feita com critério e que fundamentada nos motivos do fim que se quer obter”. Levando em conta o conceito, identificou-se, a partir da análise das falas transcritas do grupo focal, que a seleção das fotografias que foram incluídas no DOTME se deu a partir de critérios pré-estabelecidos pelo grupo, conforme, o que afirma a participante D:

Nós tínhamos muitas fotografias, vieram várias, mas já vieram com o objetivo. Porque quando nós decidimos colocar as fotografias já pensamos em como fazer isso e em como organizar tudo isso. Então, tivemos a iniciativa do formulário. Esse formulário tinha critérios que deveriam ser preenchidos. Todos participantes estavam cientes que a fotografia enviada poderia não ser escolhida, poderia não estar no documento porque para estar no documento passaria por critérios, objetivos de quem ia selecionar. (grifo meu)

Conforme destacado no trecho, nesses formulários (anexo 1), quaisquer professoras voluntárias das escolas, que quisesse ter uma fotografia sua no documento, deveria incluir: colocar o nome da escola, nome da criança, nome do autor da foto, o que estava acontecendo naquele momento (uma explicação breve, para que em poucas palavras, para que qualquer pessoa fora de contexto pudesse entender o

que estava se passando naquela fotografia). Além disso, cada fotografia deveria ser enviada a partir de um formulário independente, dentro do prazo estabelecido previamente. Para melhor organização do material recebido, a participante D afirma que:

Foi montado um drive somente para recebimento das fotos sendo que quando as professoras carregavam as fotos automaticamente eles já iam para esta pasta. Essa pasta era de acesso de todas as participantes desse processo das fotografias.

De acordo com o relato do grupo focal, participaram deste processo apenas 15 escolas municipais e particulares, sendo as municipais em maior número. Foram recebidas 299 fotos que segundo afirma a participante C:

Receberam o primeiro olhar feito pela participante G que já descartou as fotografias que não condizem com o documento. Foi levado em consideração brilho, luz e nitidez. Cuidamos para não colocar fotos estereotipadas que não tivessem estereótipos mercadistas⁵. (grifo meu)

Ponto que nos chama atenção funda-se quanto à expressão “mercadistas” utilizado pela participante G, uma vez que pelo contexto utilizado e pela carga emocional exposta no decorrer do Grupo Focal, compreende-se como uma crítica à fotografias de cunho publicitário, ou ainda com relação a fotografias de crianças com as quais a preocupação é diversa da qual foi trazida junto ao DOTME; a importância se dá com relação a uma estética voltada ao consumo, a necessidade de representar um apelo de vendas ou, ainda, o instigar de necessidades/vontades para às crianças

Assim, pode-se dizer que foram selecionadas as fotos mais espontâneas, com brincadeiras características da região, com crianças que estivessem trabalhando mais em grupo e que contavam com o protagonismo de cada criança. A participante G destaca que “*As fotos foram selecionadas sem saber o nome da escola nem o nome da professora. Cada uma selecionou 20 fotos*”. A participante E destaca que

as fotos selecionadas não foram escolhidas para serem colocadas em lugares óbvios. Percebemos ao longo de nossa reflexão que, todas as fotos funcionam em todos os lugares. Neste momento o foco saiu um pouco do documento e

⁵ De acordo com O dicionário Aulete Digital, mercadistas é referente ao mercadismo, quem é adepto ou praticante do mercadismo, referente a supermercado.

sobre o 'que aquela foto dizia. Pararam para olhar o 'que a foto dizia e com isso o documento ganhou mais poesia.

Figura 1: Fotografias que compõem o DOTME.



FONTE: Acervo Equipe de Coordenação DOTME, 2021.

Conforme relatam as participantes do grupo focal, após o descarte de algumas fotografias, as que permaneceram foram enumeradas, buscando tornar o processo de escolha o mais “neutro” possível e apresentadas ao grande grupo. O próximo passo foi cada participante escolher 20 fotos. Concluído esse passo, foram selecionadas as mais votadas e as demais fotos. Segundo a participante A, “a escolha das fotografias foi feita de maneira democrática”, chegando-se ao total de 21 fotos selecionadas.

Após essa seleção, as fotos receberam o nome da escola que pertenciam e foram separadas.

A participante B destaca que um dos critérios adotados na intenção do processo ser mais justo, era “ter três fotos, no máximo de cada escola, e contemplar todas as

escolas”, sem esquecer da qualidade que as fotos deveriam ter. Ainda, no que se refere a este momento a participante B afirma: “*Queríamos que aparecessem todas as escolas, porque esse documento era a caminhada do nosso município*”.

6.3 INSERÇÃO

A categoria “Inserção” diz respeito à forma pela qual as fotografias, após o processo de seleção, foram incluídas ao longo do documento. Antes, porém, vale salientar que, identificou-se, a partir da análise dos dados, que, após ter as fotos selecionadas, foram enviados termos de autorização de uso da imagem das crianças que apareciam nas fotos que estariam no documento, para que os pais as assinassem e retornassem ao grupo organizador do DOTME. A participante A frisa que “*esse termo era necessário para que essas fotos fossem usadas uma vez que estariam em um documento público*”. Apesar de as escolas terem uma autorização prévia de uso de imagem, o grupo elaborou um termo específico para uso do documento. Os pais que não enviaram a autorização foram chamados para assinar na escola e em algumas situações foi necessário ir até as casas. Acreditamos que tal postura adotada foi essencial e necessária, uma vez acreditamos que deva ser esta a conduta a ser realizada, buscando protegê-las e evitar que suas imagens sejam exploradas ou usadas de maneiras inadequadas. Ainda neste contexto, temos o Estatuto da Criança e do Adolescente que no art. 17. diz

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Ainda, dentro deste mesmo ponto, mas trazendo a reflexão um prisma diferente, trazemos o que leciona Fernandes e Caputo (2020, p.37):

Assegurar uma imagem da criança-sujeito nos processos de pesquisa em geral, e nos processos de pesquisa que utilizam fotografias de crianças, implica da parte do investigador um profundo conhecimento teórico, empírico e formal-

jurídico, de modo a acautelar que as crianças possam assumir visibilidade e autoria, sem nunca descuidar a sua proteção e o respeito pelo seu interesse superior. Implica considerar que quando envolvemos as crianças em processos de pesquisa é fundamental assegurar que, antes de mais, elas estão informadas acerca do processo e de todas as nuances que o envolvem, para poderem posicionar-se, fazer escolhas, tomar decisões em conjunto com os seus responsáveis legais e com os investigadores, acerca do modo como pretendem aparecer nos relatórios de pesquisa.

Diante das colocações supra realizadas, compreende-se a real e efetiva necessidade de se salvaguardar todo e qualquer direito das crianças, e dentro deste rol, a proteção da sua imagem, bem como das possíveis consequências da exposição irrefletida da sua imagem dentro de todo o complexo ambiente das redes sociais; contudo, é de fundamental importância a reflexão acerca da participação ativa e consentida das crianças para com a utilização da sua imagem, uma vez que é parte intrínseca à elas a forma como elas se reconhecem e se constituem, bem como os reflexos dessa concepção para sua vivência cotidiana.

Com todos os termos em mãos, o grupo passou a pensar no *design* do documento. Quando se referiam ao design estavam falando em trazer fotografias com elementos visuais que agradecem visualmente aquele que se vislumbra o documento, ou seja, elementos como cores, contraste, brilho, harmonia, dentre outros pontos. Corroborando com a afirmação anterior trazemos a fala da participante B que traz os critérios estabelecidos pelo grupo organizador *“levou em consideração o tamanho da foto, maior, menor, antes ou depois e pensou-se na composição das cores”*. Considerando a estética do documento, outra participante sugeriu que fossem seguidas as cores do brasão da bandeira do município, que tem tons terrosos e que *“casavam”* com as fotografias e não iriam impactar tanto no conjunto, as cores não chamariam mais atenção do que o texto.

Com as fotos escolhidas e com as escolas contempladas, o critério que passou a ser levado em consideração foi, segundo a participante B, *“escolher uma foto para abrir cada texto, trazendo o que representava aquele texto, as questões que foram colocadas, as reflexões que fizemos e que nós trouxemos para o documento”* a intenção era dar identidade para o que estava escrito. Outro cuidado tomado foi colocar as fotos em lugares diversos ao longo do documento. A participante E destaca que

as fotos não necessariamente estavam colocadas ao lado do título como se o título fosse a legenda da fotografia. As fotografias foram colocadas em lugares

que não eram óbvios e puderam surpreender o leitor. A foto no corpo do texto fala antes, o que faz com que a pessoa dialogue com a foto e faça a leitura de mundo que ela tem.

O processo inicial deu-se através da escrita do documento e somente a partir da seleção das fotografias pode-se elaborar uma relação entre estes. Vale ressaltar que apesar das fotografias virem com o formulário que contempla a descrição da fotografia enviada aos participantes, o mesmo também dizia que a foto escolhida faria relação com a escrita e foi exatamente assim que se deu este processo. As fotografias escolhidas eram, segundo o que afirma Lima (1988, p.23) “... a mídia que estimula melhor a comunicação e a reflexão...”, ou seja, a fotografia veio como complemento ao que estava escrito e ao mesmo tempo ilustrava o que queria ser dito. Ainda nesta senda, Lima (1988, p.30) afirma que “A vantagem da fotografia é que ela permite fixar e divulgar as outras formas de comunicação e expressão de maneira impressa e em larga escala”.

Findo o proceder de compreensão e entendimento das fotografias que compuseram o DOTME, ao fim desta etapa do Grupo Focal, com o objetivo de melhor perceber as concepções estéticas das participantes dos grupos focais um e dois, pedimos para que cada um dos grupos fizesse a escolha de três fotos que na opinião delas, melhor representassem o documento.

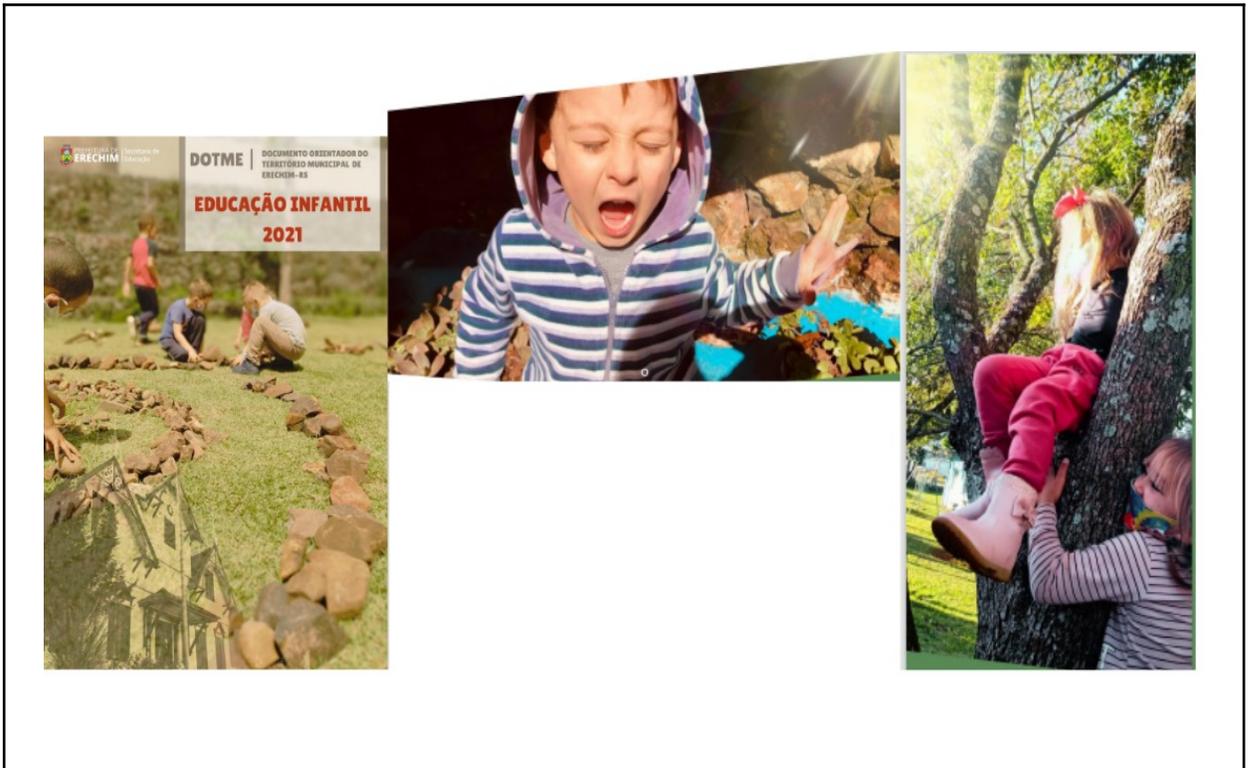
Inicialmente, cada uma escolheu três fotos individualmente; depois selecionaram as que foram comuns entre si e após, de maneira democrática, escolheram a última foto juntas, repetindo a forma de trabalho que aconteceu no processo de escolha das fotografias para o documento. Das escolhas realizadas apenas 1 fotografia foi comum aos dois grupos, as demais mostraram concepções e visões distintas conforme mostrado abaixo.

Figura 2: Fotografias escolhidas pelas participantes do grupo focal 1



Fonte: Imagens retiradas do Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021

Imagem 3: Fotografias escolhidas pelas participantes do grupo focal 2



Fonte: Imagens retiradas do Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021.

A imagem comum escolhida pelos dois grupos era de uma criança de olhos fechados gritando que segundo o grupo 1 representa para elas “*imaginação, brincar, sentimos o grito da criança falando, o documento é a criança se expressando e é isso que a fotografia representa*”. Analisando as falas, pode-se compreender que esta foto representa todas as reflexões feitas e as intenções almejadas durante a escrita do documento. A segunda fotografia, representava para o grupo “*o caminho e a condução das crianças nas brincadeiras do dia a dia, das suas aprendizagens*”. Já a terceira foto escolhida era de crianças de diferentes faixas etárias brincando e interagindo. Para o Grupo 1 essa fotografia representava a potencialidade dos bebês.

Grupo 2 escolheu a foto da capa que segundo afirmação do grupo “*representava o caminho que estava sendo percorrido trazendo referências do nosso município*”. A participante F afirma que “*essa fotografia é muito representativa*” que a vê de maneira poética, como se ela estivesse dizendo “*Abram as portas da escola, se desafiem a fazer coisas diferentes, vão para fora, conversem com a comunidade, levem as crianças*”. A segunda foto era comum aos dois grupos. Segundo a participante F “*essa foto representa a criança dizendo me escute*”.

A terceira foto era das crianças subindo na árvore. Segundo a participante E “*ela representa a cooperação*”. Todas as fotos escolhidas pelos dois grupos representavam as escolhas feitas na escrita do documento, a visão de criança e educação que representa o município.

Na análise, percebemos que nas escolhas as participantes não tiveram a mesma visão, ficou claro, através de suas falas, as mudanças de percepção ao observar depois tanto tempo as fotos do documento. Nesse sentido, as participantes relataram ter sido “*mais fácil*” escolher as fotos anteriormente, na ocasião da elaboração do documento, quando não sabiam a história de cada fotografia e criavam sua própria interpretação, pois, segundo a participante G “*quando se sabe a realidade, isso interfere na interpretação, na escolha*” o conhecer a realidade interfere no processo de escolha.

Apesar de divergirem na escolha de duas fotografias que na sua visão representavam o documento, as participantes mostraram ao longo do grupo focal que tinham visões parecidas tanto em relação a concepção de criança, em relação a escola da infância e o ‘que almejavam para escrita do documento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar de todo este percurso de tamanhas construções, descobertas e conhecimentos, chegamos ao último degrau de toda esta ascensão. Ao revisitar cada uma das palavras escritas, as imagens analisadas e a todas as ponderações realizadas, temos a certeza de ter percorrido estes degraus com muita afetividade, com muita atenção e, acima de tudo, com muita paixão.

Com a intenção de ultimar este labor, retomamos nosso objetivo inicial: compreender as imagens que fizeram parte do DOTME, suas intencionalidades e suas complexidades; e vemos que ele fora alcançado de maneira plenamente satisfatória, uma vez que se trilhou, em conjunto com todas as participantes do Grupo Focal, uma jornada de revisitação as fotografias do DOTME, buscando compreender as minúcias e peculiaridades de cada uma das fotografias.

Diante dos objetivos específicos deste trabalho, que foram compreender e identificar os critérios utilizados para seleção e inserção das fotografias no DOTME Educação Infantil/ versão 2021, entender a compreensão de criança trazido pelas pessoas que fizeram parte dessa construção bem como, a fotografia e o papel desta como meio de registro e de complemento a escrita do documento, novamente compreendemos que estes foram satisfatoriamente alcançados, uma vez que restou demonstrada nesta jornada cada um dos meios e mecanismos que foram utilizados para o processo de seleção das imagens que, ao final deste, compuseram o DOTME.

Frente ao percurso realizado, pode-se responder as hipóteses que foram formuladas no início desta jornada; se as fotografias que foram inseridas junto ao DOTME foram selecionadas apenas por sua estética ou se as mesmas foram selecionadas pela materialização gráfica do ideário coletivo quanto à qualidade e potência da Educação Infantil junto ao município de Erechim; e nos restou fortemente demonstrado que a segunda alternativa fora a utilizada.

Considerando as contribuições que o presente trabalho pode fazer para a academia entende-se que a observação dos registros fotográficos realizados para compor o DOTME bem como a realização dos grupos focais buscando compreender as peculiaridades e mecanismos de seleção das fotografias que compuseram o DOTME, acredita-se que a presente pesquisa possa corroborar como um meio de início para que

os docentes e os discentes em pedagogia possam vestibular sua jornada na análise de documentos bem como a realização de grupos focais ainda com relação aos dados entende-se ser o presente labor um início de estudos para o refinamento das peculiaridades e minúcias do DOTME.

Ponderando frente às questões da vida prática a nossa pesquisa vem a contribuir para uma melhor compreensão das fotografias, bem como de todo o DOTME, uma vez que através da leitura do presente trabalho, entende-se que será mais simples e mais compreensível para todos aqueles que por sua vez vierem a realizar a leitura deste documento poderem compreendê-lo e fazerem a leitura de acordo com as premissas princípios e intenções de toda a equipe que produziu, revisou e gestou este documento.

Por fim, quando passamos as contribuições sociais que o presente trabalho pode realizar, entendemos que o mesmo tornar-se-á um meio de auxílio para todo e qualquer cidadão que busque compreender melhor as representações gráficas contidas no DOTME, uma vez que foram esmiuçadas, ponderadas e analisadas dentro desta jornada. Que toda e qualquer pessoa que busque a leitura dessa pesquisa, compreenderá a beleza das fotografias que compuseram o dote me, podendo enxergar através das visões, sensações e sentimentos da equipe que a selecionou.

A exposição clara e detalhada das participantes ampliou nosso olhar diante das hipóteses preliminares que haviam sido criadas antes da nossa conversa, as quais versavam que a escolha das fotografias que compuseram o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021 realizou-se com base em suas qualidades estéticas apenas, analisadas e julgadas pelo grupo de pessoas escolhidas para comporem o procedimento de seleção destas, ou ainda, de que o processo de seleção das fotografias que compuseram o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021 se deu através da busca por uma materialização gráfica do ideário coletivo quanto à qualidade e potência da Educação Infantil junto ao município de Erechim, servindo estas como um instigador à leitura do DOTME, sua compreensão e aplicação junto a todas as escolas de Educação Infantil, esclareceu dúvidas e nos mostrou o quão cuidadoso e organizado foi o processo que envolveu as fotografias do início ao fim.

Para tanto, o percurso metodológico deste estudo constituiu-se de três etapas distintas e complementares, sendo elas, a pesquisa bibliográfica, como o intuito de ampliar os conhecimentos já materializados e desvelar possibilidades de percursos e hipóteses; a análise documental que fundou-se junto ao DOTME, bem como sobre as fotografias que o compuseram e, por fim, a realização do Grupo Focal, em suas duas oportunidades, onde foram realizadas a captação das ideias e das intenções das participantes para com o DOTME e as fotografias que nele foram inseridas.

Ao concluir esta pesquisa, entendemos o quão sensível foi o olhar de quem fez as fotografias, de quem as selecionou e inseriu no documento aliando-as às escritas realizadas anteriormente pelo grande grupo contudo, compreendemos através das falas trazidas durante a realização do grupo focal, que se faz necessário que se desenvolvam estudos e formações que aprofundem a temática da fotografia ampliando assim os poucos conhecimentos dos professores das escolas que atendem nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. O QUE É BÁSICO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL? [TESTE] **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 11, dez. 2016. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/2492>>. Acesso em: 05 jul. 2023. doi:<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2016v8n16p11>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; GUIZZO, Bianca Salazar. **Políticas de Educação Infantil: conquistas, embates e desafios na construção de uma Pedagogia da Infância**. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 27, n. 66, p. 771-791, set. 2018. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972018000400771&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 abril 2023. Epub 07-maio-2019. <https://doi.org/10.29286/rep.v27i66.4563>.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de GUIZZO, Bianca Salazar, LAZZARI, Arianna. **DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS POLÍTICAS CURRICULARES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 43, n. 119, p.1-4, Jan.-Abr., 2023 - Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/255394> - Acesso em 08.abr.23

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%20C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf - acesso em 02.fev.2023

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf - acesso em 02.fev.2023

ERECHIM. Documento Orientador do Território Municipal de Erechim Educação Infantil versão 2021. Secretaria de Educação: 2021

FERNANDES, Natália; GUEDES CAPUTO, Stella. **Quem tem medo das imagens das crianças na pesquisa?** – Contributos para a utilização de imagens na pesquisa com crianças. **Sociedad e Infancias**, v. 5, 2021. Disponível em <https://shre.ink/IWva> - Acesso em 28 jun.2023

FREITAS, Lídia. CRAVEIRO, Clara. **Documentação e fotografia pedagógica na ação e no desenvolvimento profissional do educador de infância: uma reflexão na senda da supervisão pedagógica**. Disponível em [Documentação e fotografia pedagógica na ação e no desenvolvimento profissional do educador de infância: uma](#)

reflexão na senda da supervisão pedagógica | Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional (ipl.pt) - Acesso em 13.jun.2023

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Paidéia, 2003,12(24), 149-161. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDgMmCBnBJxNvfk7qKQRF/?format=pdf&lang=pt> - acesso 02.fev.2023

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. Disponível em - <https://doceru.com/doc/v01e505> - Acesso em 13.jun.2023.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua imagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, Mary Jane. **Implications for the study and development of inquiry among early childhood preservice teachers: a report from one study**. (tradução livre) Disponível em https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1090102020230107?casa_token=28sLBJRELn8AAAAA:ia2OhxXviov2msYCpk_Dp5k_bbPK8tr9w2_loFJLLQfNQCit4Q7KuxDfsT8dXygdXJqHKHG_uEVplt6oIA - Acesso em 12.jun.2023

MORAES, Elise Helene Moutinho Bernardo de. **Fotografar e documentar na educação infantil : um jogo de luzes e sombras** / Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes ; orientadora: Rosália Maria Duarte ; coorientadora: Maria Cristina Cristo Parente. – 2021. Arquivo pessoal.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

OSTETTO, Luciana Esmeraldo (Org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papirus, 2017.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papirus, 2019. Disponível em https://books.google.com.br/books/about/Metodologia_da_pesquisa.html?id=I5GFDwAAQBAJ&redir_esc=y - Acesso em 07. mar.23

POMMER, Clarice Peres Carvalho Retroz; POMMER, Wagner Marcelo. **A metodologia do grupo focal e a formação continuada do professor: um olhar interativo envolvendo a articulação, cognição e emoção**. Revista Itinerarius Reflectionis – UFG.Volume 10, Nº 2, julho-dezembro 2014, Jataí-GO. Disponível em <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/30250/pdf> - Acesso em 07.mar.23

REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO: Humanas. Porto Alegre: SEE,2018. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação [S.I.].

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 4^a.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1.^a e.d - São Paulo: Companhia das Letras, 2004

SOUZA, Calixto Júnior de. A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE NO IFG – CAMPUS INHUMAS: CAMINHOS E AGRURAS. Perspec. Dial.: **Rev. Educ. e Soc.**, Naviraí, v. 4, n. 7, p. 51-63, jan. - jun. 2017. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=7ca7ab0b5a85db5fJmltdHM9MTY4ODUxNTIwM CZpZ3VpZD0wZDIxNTA2Zi1kN2FmLTYwNmEtM2Y5Mi00MjA4ZDY1NDYxZjlmaw5zaWQ9NTE1Nw&pntn=3&hsh=3&fclid=0d21506f-d7af-606a-3f92-4208d65461f2&psq=perspec.+dial.%3a+rev.+educ.+e+soc.%2c+navira%c3%ad%2c+v.+4%2c+n.+7%2c+p.+51-63%2c+jan.+jun.+2017&u=a1aHR0cHM6Ly9wZXJpb2Rpb29zLXRlc3RILnVmbXMuYnIvaW5kZXgucGhwL3BlcnNkaWEvYXJ0aWNsZS9kb3dubG9hZC81MDQwLzQ2NjM&ntb=1>. Acesso em 07 mar 2023.

APÊNDICES

Apêndice A- Protocolo Prefeitura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS

Ilustríssima Senhora Erechim,
Verenice Teresinha Lipsch
Secretária Municipal de Educação
Erechim/RS

03 de novembro de 2022

Eu, Daniele dos Santos, graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus de Erechim, venho por meio do presente, comunicar a Vossa Senhora da realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso, o qual versa sobre "As Fotografias no Documento Orientador do Território do Município de Erechim- DOTME Educação Infantil | Versão 2021", o qual tem a orientação da Professora Doutora Elise de Moraes.

Ciente da importância e relevância do DOTME para a Educação Infantil do território erechinense, pretendo compreender os meios e mecanismos com os quais ocorreu o processo de construção, seleção e inserção das fotografias dentro do DOTME, tendo como ponto de base para este processo, as narrativas da Equipe de Coordenação e Elaboração.

Sendo mais pontual, dentro das pretensões específicas deste trabalho, pretende-se compreender e identificar os critérios utilizados para seleção e inserção das fotografias no DOTME Educação Infantil | Versão 2021, bem como entender a compreensão de criança das pessoas que fizeram parte dessa construção, bem como, as concepções de currículo na Educação Infantil e, ainda, analisar o papel da fotografia no documento e desta como forma de representação das diferentes realidades presentes no território municipal. A partir disso, realizaremos dois encontros de grupo focal junto às servidoras públicas: Andressa Confortin, Eliane Fogliarini Moura, Fabiane Ribeiro Petkowicz, Patricia de Mattos e Thaise Bayon. Tais participantes já consentiram sua participação informalmente e na ocasião dos encontros vão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido /TCLE.

Cabe salientar que a etapa empírica da pesquisa obedeceu aos preceitos éticos recomendados pela Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que considera que “a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 44). Estando de acordo com os referidos termos, este artigo é fruto de um estudo investigativo mais amplo, vinculado ao projeto de pesquisa “Educação emocional e profissão docente: processos autoformativos”, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul, que obteve aprovação mediante parecer emitido pelo colegiado, em 14 de março de 2022, disponível a partir do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 55295322.7.0000.5564.

Certa de sua compreensão e colaboração para a perfectibilização e sucesso do presente trabalho, desde já agradeço a autorização para que as servidoras municipais que fizeram parte da Equipe de Coordenação e Elaboração, bem como me coloco a disposição para fornecer toda e qualquer informação e esclarecimento que julgar necessário.

Atenciosamente

Daniele dos Santos



Apêndice B- Convite grupo focal 1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS

CONVITE PARA GRUPO FOCAL

Prezadas Professoras:

Eliane Fogliarini Maura, Fabiane Ribeiro Petkowicz, Patrícia de Mattos e Thaise Bayon,

Me chamo Daniele dos Santos e sou acadêmica da 10ª fase do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim. Estou iniciando a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como foco: "As Fotografias no Documento Orientador do Território do Município de Erechim- DÓTME Educação Infantil | Versão 2021", que vem sendo desenvolvido sob orientação da Prof. Dra. Elise de Moraes.

Dada a importância do DÓTME para a Educação Infantil do território erchimense, o objetivo, com a realização desta pesquisa, é compreender como ocorreu o processo de construção, seleção e inserção das fotografias no documento, tendo como ponto de base as narrativas da Equipe de Coordenação e Elaboração.

Para isso, convido a todas para que, juntas, possamos dialogar sobre esse processo, com a realização de um **Grupo focal**, que acontecerá na modalidade presencial, junto ao campus da UFFS/Erechim (**Sala 104, do Prédio Laboratório II/ Brinquedoteca**), no dia **10/11/2022 (quinta-feira)**, às **19h**, com a previsão de duração de, no máximo, 1h e 30 min.

A participação de cada uma é de suma importância para o processo de construção da pesquisa, pois, certamente, suas falas e contribuições agregarão uma gama de conhecimentos, percepções e sentimentos que não seriam possíveis de serem alcançados somente através da leitura do documento.

Certa do entendimento deste convite e na expectativa pela aceitação dele, agradeço a disponibilidade de todas e me coloco à disposição para qualquer dúvida, pelo e-mail: dani.e.ma@hotmmail.com, e pelo telefone/WhatsApp: **(54)99141-1753**. Através do mesmo contato, pedimos gentilmente que confirme sua presença, até o dia 03/11/2022.

Cordialmente,
Daniele dos Santos.

Erechim-RS, 31 de outubro de 2022.



Apêndice C - Convite grupo focal 2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS

CONVITE PARA GRUPO FOCAL

Prezadas Professoras: *Andressa Confortin e Flávia Burdinski de Souza,*

Me chamo Daniele dos Santos e sou acadêmica da 10ª fase do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim. Estou iniciando a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como foco: "As Fotografias no Documento Orientador do Território do Município de Erechim- DOTE Educação Infantil | Versão 2021", que vem sendo desenvolvido sob orientação da Prof. Dra. Elise de Moraes.

Dada a importância do DOTE para a Educação Infantil do território erechinerse, o objetivo, com a realização desta pesquisa, é compreender como ocorreu o processo de construção, seleção e inserção das fotografias no documento, tendo como ponto de base as narrativas da Equipe de Coordenação e Elaboração.

Para isso, convido vocês, para que, juntas, possamos dialogar sobre esse processo, com a realização de um **Grupo focal**, que acontecerá na modalidade presencial, junto ao campus da UFFS/Erechim, no dia **08/11/2022 (terça-feira)**, às **15h**, com a previsão de duração de, no máximo, 1h e 30 min.

A participação de cada uma é de suma importância para o processo de construção da pesquisa, pois, certamente, suas falas e contribuições agregarão uma gama de conhecimentos, percepções e sentimentos que não seriam possíveis de serem alcançadas somente através da leitura do documento.

Certa do entendimento deste convite e na expectativa pela aceitação dele, agradeço a disponibilidade de todas e me coloco à disposição para qualquer dúvida, pelo e-mail: dani.e.malu@hotmail.com, e pelo telefone/WhatsApp: **(54)99141-1753**. Através do mesmo contato, pedimos gentilmente que confirme sua presença.

Cordialmente,
Daniele dos Santos.

Erechim-RS, 03 de novembro de 2022.



Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada a participar da pesquisa que tem como foco: “As Fotografias no Documento Orientador do Território do Município de Erechim- DOTME/ Educação Infantil versão 2021”, de responsabilidade da pesquisadora Daniele dos Santos.

O objetivo desta pesquisa é compreender como ocorre o processo de construção, seleção e inserção das fotografias junto ao DOTME, tendo como ponto de base, as narrativas da Equipe de Coordenação e Elaboração deste tão importante e significativo documento.

A sua participação na pesquisa será em 1 encontro, pela parte da noite, na Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim e terá duração aproximada de 1 hora e 30 minutos. Se em algum momento for identificado algum sinal de desconforto psicológico da sua participação na pesquisa, a pesquisadora compromete-se em orientá-lo (a) e encaminhá-lo (a) para os profissionais especializados na área.

Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. Sua participação nesta pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento.

As suas informações serão gravadas e posteriormente destruídas. Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados. Os resultados da pesquisa serão divulgados, mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados.

Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considere prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com o (a) pesquisadora Daniele dos Santos pelo telefone (54)99141-1753.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Erechim, ____ de ____ de 2022.

Nome do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Nome do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura: _____

Apêndice E- Perguntas norteadoras do grupo focal.

Questões norteadoras para o grupo focal.

Processo:

- **Como se deu a constituição do grupo de coordenação do DOTME?**
- **Qual foi a intenção do grupo ao decidir incluir fotografias no documento?**
- **Como se deu a organização do grupo para o processo de seleção e inserção das fotografias no documento? Houve um planejamento?**
- Como se deu o processo de escolha das pessoas que participaram desse processo de seleção? Como e quem definiu o grupo?
- Quais características vocês consideram que seja comum entre esse grupo e que foi importante para escolha das fotografias?
- Quais características vocês consideram que seja diferente, que defina cada uma de vocês e que tornou-se fundamental para esse processo de escolha das fotografias?"
- Esse grupo já havia trabalhado com imagens ou foi a primeira vez?
- Como se encontram? Qual a duração dos encontros?
- Quanto tempo levou esse processo do início ao fim?

Seleção:

- **Como vocês avaliam a participação, mobilização e engajamento das escolas?**
- **Quais os critérios de seleção para as fotografias entrarem no documento?**
- **Você considera que a seleção das fotografias foi um processo democrático?**
- **Como você avalia sua participação individual na seleção?**
- Como se deu o encaminhamento das fotografias?
- Como vocês se organizaram para receber, selecionar e inserir as fotografias no documento?

Inserção:

- **Você acredita que as fotografias selecionadas representam bem a Educação Infantil do território municipal?**
- Vocês acreditam que essas fotografias foram feitas para o documento ou elas realmente fazem parte do dia a dia das escolas?
- Você acha que as imagens selecionadas são auto explicativas? O sujeito que lê de fato compreende?
- O que acontece dentro da escola que merece um registro? que merece ser compartilhado?
- **Se o grupo pudesse escolher três fotografias que melhor representem o documento, quais seriam?**



Questões norteadoras para o grupo focal 2

1

1. Como se deu a constituição do grupo de coordenação do DOTME?
2. Qual foi a intenção do grupo ao decidir incluir fotografias no documento?
3. Como se deu a organização do grupo para o processo de seleção e inserção das fotografias no documento? Houve um planejamento?
4. Como vocês avaliam a participação, mobilização e engajamento das escolas?
5. Quais os critérios de seleção para as fotografias entrarem no documento?
6. Você considera que a seleção das fotografias foi um processo democrático?
7. Como você avalia sua participação individual na seleção?
8. Você acredita que as fotografias selecionadas representam bem a Educação Infantil do território municipal? Que elementos mostram isso?
9. Você acha que as imagens selecionadas são auto explicativas? O sujeito que lê de fato compreende?
10. Se você pudesse escolher a fotografia que melhor representa o documento, quais seriam?

ANEXOS

Anexo 1- Formulário das fotografias

30/05/2023, 10:30

Seleção de fotografias para composição do DOTME - Educação Infantil - Erechim-RS

Seleção de fotografias para composição do DOTME - Educação Infantil - Erechim-RS

Orientações gerais:

As imagens enviadas devem possuir termo de autorização da escola e das crianças (caso apareçam).

Busque enviar imagens que mostrem os processos, imagens documentais de momentos em que as crianças estejam investigando, interagindo, explorando, brincando, vivendo o cotidiano na escola de maneira significativa.

A imagem deve ser de boa qualidade e com boa iluminação.

A imagem deve dialogar com os textos escritos, com a proposta do DOTME como um todo.

* Indica uma pergunta obrigatória

CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

1. A escola possui termo de uso de imagem das crianças presentes nas fotografias? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

2. A escola está ciente de que só serão usadas fotografias que possuem autorização de uso de imagem? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

30/05/2023, 10:30

Seleção de fotografias para composição do DOTME - Educação Infantil - Erechim-RS

3. Estou ciente de que a imagem enviada poderá não ser selecionada em virtude de que existem critérios de seleção, como por exemplo: manter relação e diálogo com os textos do documento; abranger a diversidade de escolas e idades das crianças envolvidas; ter boa qualidade; ser uma fotografia documental e não de "pose"; envolver também episódios do que se vive nos momentos cotidianos (comer, dormir, deslocar-se, descansar, higienizar-se, etc.). *

Marcar apenas uma oval.

sim

Não

ORIENTAÇÕES SOBRE O ENVIO DA IMAGEM

Busque enviar imagens que mostrem os processos, imagens documentais de momentos em que as crianças estejam investigando, interagindo, explorando, brincando, vivendo o cotidiano na escola de maneira significativa.

A imagem deve ser de boa qualidade e com boa iluminação.

A imagem deve dialogar com os textos escritos, com a proposta do DOTME como um todo.

4. Nome da escola *

5. Nome completo do(a) autor(a) da fotografia. *

6. Carregue a imagem *

Arquivos enviados:

30/05/2023, 10:30

Seleção de fotografias para composição do DOTME - Educação Infantil - Erechim-RS

7. Informe aqui: o nome completo e idade da(s) criança(s) que aparece(m) na fotografia. *

8. Narre brevemente a cena que está sendo retratada na fotografia, trazendo o objetivo e a intencionalidade dela. *

9. Você acha que essa fotografia se encaixa em alguma parte específica do documento? Se sim, qual?

Agradecemos sua participação!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários